

A crescente importância das TA em nosso meio, ocupando espaço das MC, levou-nos a questionar quais razões que poderiam estar envolvidas neste processo. Uma das razões pode ser o tipo de RTP. Realizaram-se entrevistas utilizando um roteiro pré-estruturado com questões abertas. Foram entrevistados dez médicos da MC e doze profissionais de diversas TA, analisando comparativamente os discursos dos dois grupos. Como resultados observamos que a RTP tem as seguintes características: MC - busca a colaboração do paciente; envolvimento regulado: relação assimétrica e distante, mediada pelo profissionalismo; paciente confere poder ao médico; TA - troca energética profunda; relação intersubjetiva e horizontal; não existe paciente submisso; o poder é compartilhado. Concluímos que a RTP no MC é uma relação de poder que submete o paciente à racionalidade médica. Nas TA existe uma relação de troca energética profunda, repartindo a responsabilidade pela cura do paciente, conferindo a ele bastante autonomia.